

ESTUDO DE HOJE: JÓ 13.1-3

Os três amigos de Jó não estavam dizendo nada que ele já não soubesse. Jó cresceu acreditando nas mesmas coisas que eles em relação a Deus. Mas agora, sua experiência estava destruindo essas crenças. Jó continuou acreditando que seus amigos estavam entendendo de forma completamente errada os motivos de seu sofrimento.

Muitas de suas ideias sobre Deus em verdadeiras, mas não se aplica à situação de Jó. Eles estavam certos em dizer que Deus é justo e pune o pecado. No entanto, apenas Jó teve entendimento em seu coração: o que seus amigos achavam que era pecado, ele não via culpa adequada alguma. Jó não tinha explicações, mas estava certo de que os motivos de seus amigos estavam errados. Mais uma vez, ele apelou a Deus para dar-lhe uma resposta (Jó 13.3).

O profundo discurso de Jó ilustra uma grande verdade: ter o conjunto correto de doutrinas não é o todo necessário para agradar a Deus. A verdade pode estagnar-se em relação à experiência real. O sofrimento pode trazer uma qualidade dinâmica à vida e levar -nos para além da aceitação superficial da verdade: dependência de Deus como fonte de esperança e vida.

PERGUNTAS FREQUENTES

COMO JÓ PODERIA PROVAR SUA INOCÊNCIA?

Os consoladores de Jó não podiam tolerar a ideia de que alguém poderia ser verdadeiramente inocente (Jó 4.17-19; 15.14-16; 25.4-6). A alegação da inocência de Jó também parecia entrar em conflito com o ensino bíblico de que "Não há um justo, nem um sequer" [...] "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.10,23). Logo, Jó estava certo em alegar sua inocência?

Elifaz e companhia discordavam totalmente de Jó. Quando eles negaram que Jó poderia estar certo ou puro, estavam referindo-se à diferença que há entre criatura e Criador. Todavia, Jó não estava alegando pureza absoluta. Ele reconheceu seus pecados da juventude e era ciente de que tinha de pagar por eles e por sua culpa (Jó 13.26; 14.16,17).

No entanto, Jó repetidamente alegou ser um homem de integridade e sua inocência em seu relacionamento com Deus (Jó 13.14-18; 23.10-12; 27.3-6; 31.1-40). Até mesmo Elifaz reconheceu que a vida de Jó era justa (Jó 4.6). Assim, a fé de Jó motivou o mesmo a perseguir obstinadamente uma audiência com Deus e a crer de modo tenaz em Sua justiça, apesar de seu

sofrimento naquele momento. Jó continuou buscando seu Redentor (Jó 19.25). E embora a justiça divina possa exigir um mediador, que pode não ser evidente em vida, ela garantiu a absolvição de Jó (Jó 9.33,35; 19.26). Nenhuma calamidade iria separar Jó do amor de Deus, mesmo sem que ele soubesse que esse amor viria na pessoa de Cristo Jesus (Rm 8.35,39). "andamos por fé e não por vista" (2 Co 5.7; ver também Rm 8.24; 1 Co 13.12; 2 Co 4.18; Hb 11.1,2; 1 Pe 1.6-8).

Diante da luz da absoluta justiça de Cristo, Jó, assim como nós, mostra-se pecador. Ele não foi justificado por suas obras, mas por sua fé, e, com base nisso, Deus declarou que Jó era "homem sincero e reto, temente a Deus" (Jó 1.1,8; 2.3; 42.7,8). O Senhor faz o mesmo por nós, quando, assim como Jó, colocamos nossa total confiança nele (Rm 4.4,5; Tg 2.23).

Leia I Coríntios 15.29-58

ESTUDO DE HOJE: I CORÍNTIOS 15.32

Se esta vida é tudo que temos, aproveitar o momento é tudo que importa. Mas os cristãos acreditam que a vida continua depois do túmulo e que a vida na terra é apenas uma preparação para a vida que nunca acabará.

Nosso corpo ressurreto será muito diferente do terreno. Ele será um corpo espiritual glorificado. Nosso corpo atual é decadente e perecível, mas nosso corpo ressurreto será transformado. Corpos espirituais não são limitados pelas leis da natureza; portanto, eles não serão fracos, nunca adoecerão nem morrerão.

Cristo é a fonte da vida espiritual que resultará em nossa ressurreição. O novo corpo humano glorificado de Cristo agora é adequado à sua nova vida glorificada – assim como o corpo humano de Adão era adequado à sua vida terrena. Assim, quando formos resuscitados, Deus nos dará um corpo eterno, transformado e adequado ao novo céu e à nova terra.

Paulo diz que, por causa da ressurreição, "o vosso trabalho não é vão" (1 Co 15.58). Acreditar na ressurreição dá-nos esperanças para o futuro, como também propósito e importância para tudo que fazemos agora. A ressurreição muda tudo – até o presente.

ORANDO OS SALMOS

Peça que Deus mostre-lhe o que é importante nesta vida passageira. Peça-lhe que você seja alvo de Sua graça todo dia.

Leia Salmos 39.1-13

Leia Provérbios 21.30,31

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.